

CRIANÇAS CARDIOPATAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

CARDIAC CHILDREN IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A  
REPORT OF EXPERIENCE OF SUPERVISED INTERNSHIP IN CHILD  
EDUCATION

NIÑOS CARDÍACOS EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: A  
INFORME DE EXPERIENCIA DE PRÁCTICAS SUPERVISADAS EN  
EDUCACIÓN INFANTIL

Hillary Alves da Silva, Universidade Federal do Tocantins (UFT), [hillaryas21@gmail.com](mailto:hillaryas21@gmail.com)

Raylane Carneiro de Sousa, Universidade Federal do Tocantins (UFT),

[raylanecareiro2015@gmail.com](mailto:raylanecareiro2015@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** *Educação Física; Educação Infantil; Cardiopatia Congênita.*

O presente trabalho consiste em um relato de experiências oriundas do Estágio Supervisionado na Educação Infantil por acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Tocantinópolis. O principal objetivo foi relatar formas de integrar crianças cardiopatas nas atividades de educação física na educação infantil, respeitando suas limitações e abrangendo, ao mesmo tempo, as suas necessidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas. A criança que apresenta cardiopatia congênita devido a suas limitações possui uma dificuldade em relação ao seu desenvolvimento motor como afirma Monteiro (2003) onde diz que essas malformações congênitas abrangem dependendo do grau, extremas limitações como restrição de atividade física e dificuldades motoras que engloba crianças em fases precoces e delicadas de desenvolvimento motor e cognitivo. As vivências ocorreram durante o primeiro semestre de

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização

2018, entre os meses de março e abril, em uma turma de Jardim II, na instituição de ensino Pré-escolar Avó Virgilina na cidade de Tocantinópolis – TO. Foram utilizados como conteúdos diversos os jogos e brincadeiras, sendo que as intervenções foram subsidiadas por uma metodologia que privilegiasse a participação de uma criança cardiopata de forma conjunta com os demais colegas de turma. As atividades foram elencadas em conformidade com a faixa etária das crianças, privilegiando o desenvolvimento integral das mesmas. Sob um parâmetro geral, foram identificados que mesmo intercalando momentos que requeriam demandas de esforço dos mais variados, na maioria das aulas a criança cardiopata obteve participação significativa. Foi inferido que o estágio é um momento em que a relação teoria e prática é concebida de forma mais significativa, haja visto que, os acadêmicos são expostos a situações cotidianas, que extrapolam o ambiente da universidade. Ademais, foi concluído que o fato de ter um aluno cardiopata nas aulas de educação física não o impede de participar das aulas junto aos colegas de classe, desde que haja adaptação das atividades de maneira que respeite suas limitações e ressalte suas potencialidades.

## REFERÊNCIAS

MONTEIRO, M. C. *Um coração para dois: a relação mãe-bebê cardiopata*. 2002. 103f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) – Clínica do Departamento de Psicologia da PUC – Rio. Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ. 2003. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4350/4350\\_3.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4350/4350_3.PDF)>. Acesso em: 01 de junho de 2018.